



A IMPORTÂNCIA DO PARQUE MUNICIPAL SAGUI DA SERRA E SUA UTILIZAÇÃO NO MUNICÍPIO DE MANHUMIRIM-MG.

Jasmine Borchio Lima

Amanda Santos Vargas

Curso: Arquitetura e Urbanismo

Período: 9º Área de Pesquisa: Urbanismo

Resumo: O presente trabalho aborda um estudo no Parque Municipal Sagui da Serra, localizado na cidade de Manhumirim-MG, acerca de seus recursos disponíveis e verificação de possíveis impactos da exploração turística do local, assim como os efeitos positivos da utilização dos parques ecológicos para qualidade de vida dos moradores locais e turistas. Para elaboração desse estudo foram feitos levantamentos, tendo sua metodologia embasada em autores que falam sobre qualificação dos parques urbanos ecológicos e seus benefícios para sociedade, com intuito de discutir conceitos sobre a importância do uso de espaços verdes como o parque do Sagui a comunidade local de forma que a população possa usufruir de ambientes naturais, buscando melhorar a qualidade de vida. Os resultados obtidos sugerem que o Parque Municipal Sagui da Serra, conta com vastos recursos naturais e hídricos, mas, as condições adequadas de atrativos para o lazer são mínimas, devido à falta de infraestrutura e verbas, resultando assim no pouco uso da população local e turistas. Diante dos resultados, espera-se que o poder público desenvolva projetos voltados para atratividade e infraestrutura, para que assim, garantam o turismo no parque e o incentivo da utilização dos espaços verdes no dia a dia dos moradores, usufruindo de seus recursos e benefícios para os seres humanos.

Palavras-chave: Parques Naturais. Infraestrutura. Turismo. Fauna. Flora.

1. INTRODUÇÃO

O município de Manhumirim situado na Zona da Mata Mineira possui 22.683 habitantes, está a 306 km de distância da capital Belo Horizonte e é a sede do maior parque ecológico do estado de Minas Gerais, o Parque Municipal Sagui da Serra, conhecido popularmente como Parque do Sagui. O mesmo possui 300 hectares de floresta, contendo mata contínua de altitude, com um ambiente mais rico em diversidade de plantas e animais do que em muitos outros locais do Brasil. Conta com um recurso hídrico que hoje abastece a população do Bairro Nossa Senhora da Penha (MANHUMIRIM, 2019).

Devido ao destaque do Parque do Sagui não só para o município como também para o estado de Minas Gerais, é de grande importância a realização de estudos acerca de seus recursos disponíveis, além da verificação de possíveis impactos na exploração turística do local para cidade de Manhumirim, assim como os efeitos positivos da utilização dos parques ecológicos para qualidade de vida dos moradores locais e turistas. Segundo Melo (2013), a presença dos parques ecológicos no ambiente urbano é de suma importância, pois, através deles é possível romper o universo cotidiano, concedendo aos usuários uma fonte de equilíbrio que proporciona melhor qualidade de vida, permitindo o contato direto com a natureza, que, quando são adequados e atrativos, se tornam ambiente ideal para a realização de atividades físicas esportivas, artísticas, culturais, educativas e recreações, promovendo também uma boa convivência social.

Segundo Lima e Amorim (2006), a falta de arborização traz à população desconforto térmico e possíveis alterações relacionadas ao microclima. Como os espaços verdes também assumem a ocupação de lazer e recreação popular, a presença do mesmo proporciona a população a melhoria da qualidade do ar, favorecendo a qualidade de vida dos usuários. Desta forma, observa-se a importância de parques ecológicos em ambientes urbanos, onde enfrentam-se problemas relacionados à poluição do ar e o desconforto térmico.

É importante entender os benefícios da preservação de áreas verdes no meio urbano, de acordo com Silva e Silva (2017), os elementos naturais como a fauna, a flora, rios, mares, montanhas, têm um papel importante. Ao longo dos anos e da história, civilizações puderam reconhecer a necessidade de cuidar das áreas naturais, pois por meio delas provinham fontes de água, de caça, plantas medicinais e outros recursos naturais.

Neste contexto, Gomes (2014), afirma que a criação de áreas ecológicas, como os parques, ao serem implantadas na atmosfera urbana, tem muito o que agregar positivamente, passando a ser visto como um local importante para cidade, contribuindo para conservação da natureza, aumentando as áreas verdes, cativando o uso em massa pelas pessoas, aprimorando a qualidade de vida do homem urbano, independentemente de sua condição social.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. Importância dos parques ecológicos

Inicialmente, é importante discutir o conceito de parque ecológico para analisar o tema abordado, pois tal definição permite-nos um melhor entendimento sobre a ideia deste tipo de parque.

O parque ecológico objetiva prioritariamente a conservação desse ou daquele recurso ambiental, como um banhado ou um bosque. E,

paralelamente, possui áreas muito concentradas, voltadas para atividades de lazer ativo – como jogos e recreação infantil –, ao lado de áreas voltadas para o lazer passivo – como caminhadas por trilhas bucólicas e esparsas (MACEDO e SATAKA, 2003, p.13.).

As áreas verdes têm grande importância para os seres vivos, os mesmos dependem de seu uso para obter uma melhor qualidade de vida. Quando se tem o contato direto com a vegetação, tal ação interfere positivamente no bem-estar dos cidadãos. A questão ambiental se agrava e ganha ênfase à medida que as cidades crescem e se apropriam de recursos naturais, tornando-se o local em que grande parte da população concentra e a consequência disso é a transformação do espaço natural, conforme os pensamentos de Lima e Amorim (2006).

De acordo com Loboda e Angelis (2005), a qualidade de vida está ligada a diversos fatores que compõe a infraestrutura das cidades. No meio ambiente, as áreas verdes públicas oferecem elementos indispensáveis para o bem-estar da população, pois são capazes de influenciar diretamente na saúde mental e física dos indivíduos que fazem utilização das mesmas. É necessário criar vínculos com áreas verdes, para uma melhor qualidade de vida, recreação, preservação ambiental, preservação dos recursos hídricos, sociabilidade e construção da paisagem urbana.

Segundo Junior (2012), as funções principais dos espaços verdes urbanos são: sociais, estéticas e ecológicas. Mencionando a ecologia como o ponto principal, a flora como a estética, pois nela encontramos a beleza da natureza, a fauna, que depende da arborização para alimentação/moradia e os espaços de convivência que proporcionam interação de indivíduos em um ambiente, resultando em benefícios para saúde, tanto física na prática de esportes, quanto emocional ao desfrutar de ambientes abertos, arborizados e agradáveis.

Além de influenciar na qualidade de vida e em diversas atividades de seus usuários, a presença dos parques ecológicos interferem também na qualidade ambiental das cidades, pois através da grande quantidade de vegetação, o ar passa por uma filtragem por meio da fotossíntese, transformando o gás carbônico em oxigênio, melhorando a qualidade do ar. Pode-se dizer que os problemas relacionados ao ambiente vêm da junção de diversos impactos locais, tanto nas cidades como nas áreas rurais, com este processo acelerado, o ambiente não consegue absorver e se recuperar na mesma proporção, principalmente quando não existem recursos como os que os parques têm a oferecer, de acordo com Lima e Amorim (2006).

Para Szeremeta e Zannin (2013), os parques urbanos são locais que podem proporcionar uma boa qualidade de vida para seus usuários, pois através deles, conseguimos um contato com a natureza, estruturas e qualidade ambiental, que quando são adequadamente atrativas, se tornam determinantes para realização de atividades físicas e ao lazer. Estas atividades proporcionam diversos benefícios como: sociais, psicológicos, e físicos, como a redução do sedentarismo, ajudando também a amenizar o estresse do cotidiano urbano. Desta forma, a conservação dos parques públicos se dá como estratégia para uma política efetiva do projeto urbano e da saúde pública.

As áreas verdes assumem um papel importante dentro do espaço urbano, tanto na qualidade ambiental como também na qualidade de vida da população local e seus usuários que necessitam, de forma direta ou indireta, deste espaço público, seja para passear, praticar esportes, encontrar os amigos, dentre outras atividades que o mesmo pode oferecer. Contudo, muitos locais que poderiam assumir essas finalidades, estão abandonados e sem sua efetivação segundo Lima, Amorim (2006).

Desta forma, deve-se cada vez mais valorizar a utilização dos espaços verdes para desfrutar de seus benefícios, fazendo com que se tornem devidamente atrativos, para que a prática de sua utilização se torne agradável e faça parte da rotina de todos, atraindo não só moradores locais, como também proporcionando o aumento do turismo na cidade.

2.2. Exploração turística dos parques ecológicos

Levando em consideração a quantidade de Parques Naturais/Ecológicos existentes no Brasil, observa-se que o grande movimento turístico está voltado para Parques Nacionais que contém uma melhor infraestrutura, acessibilidade e que são mais divulgados a população através de propagandas e mídias digitais. No Brasil, a maioria deles não utiliza o Plano de Manejo. A simples demarcação das áreas verdes nos parques não é suficiente para assegurar a efetividade da Unidade de Conservação ou UC (CASTRO, 2015).

Para melhor entender esta pesquisa, é importante compreender o significado de Unidade de Conservação, conhecida também como UC e plano de Manejo.

A Unidade de Conservação (UC) é um órgão que protege partes importantes e ecológicas como: populações, habitats e ecossistemas de territórios e jurisdições nacionais de um determinado local, protegem também o patrimônio biológico existente e suas funções. Além disso, asseguram às pessoas do uso sustentável dos recursos naturais e proporcionam o desenvolvimento de atividades econômicas sustentáveis às comunidades do entorno (ECO, 2013).

Já o plano de manejo consiste em documentos técnicos publicados nos órgãos ambientais competentes, fazendo uso de avaliações ambientais de determinada área, com intuito de proteger a biodiversidade através de uma série de ações e medidas que acompanham o diagnóstico. O mesmo estabelece um plano para as atividades como conservação e uso sustentável dos recursos naturais, incluindo pesquisa científica e ecoturismo, desde que contribua para a conservação da biodiversidade (MEIOAMBIENTE, 2013).

Todas as unidades de conservação devem ter um Plano de Manejo, pois o mesmo visa levar a Unidade de Conservação a cumprir os objetivos estabelecidos em sua criação; definir objetivos específicos de gestão, orientando a gestão da Unidade de Conservação e promovendo a gestão da Unidade de Conservação (ICMBIO, 2018/2020).

Ele estabelece a diferenciação e intensidade de uso mediante zoneamento, visando a proteção de seus recursos naturais e culturais; destaca a representatividade da Unidade de Conservação no SNUC frente aos atributos de valorização dos seus recursos como: biomas, convenções e certificações internacionais; estabelece normas específicas regulamentando a ocupação e o uso dos recursos da Unidade de Conservação, zona de amortecimento e dos corredores ecológicos; reconhece a valorização e o respeito à diversidade socioambiental e cultural das populações tradicionais e seus sistemas de organização e de representação social (ICMBIO, 2018/2020).

A preparação dos Planos de Gerenciamento não se limita à produção do documento técnico. O processo de planejamento e o Plano de Gerenciamento do Produto são ferramentas fundamentais, internacionalmente reconhecidas para o gerenciamento da Unidade de Conservação. Os técnicos do Plano Manejo têm a função de supervisionar e orientar as equipes de planejamento das Unidades de

Conservação, além de coordenar ativamente todo o processo de planejamento (ICMBIO, 2018/2020).

Segundo Escobar (2014), em entrevista ao jornal Estado de São Paulo, é fácil entender porque o Brasil tem menos visitantes às reservas naturais em comparação a outros países, já que a infraestrutura nos parques é quase sempre precária. Até mesmo os funcionários em geral sofrem com a falta de qualidade nos quesitos básicos, e há muito menos qualidade na infraestrutura para os turistas, faltando recursos financeiros e humanitários.

De acordo com Castro (2015), alguns problemas impedem que o ecoturismo produza seus benefícios, como: a falta do plano de manejo, a presença de planos inadequados, a falha dos planos existentes, impedindo a abertura de alguns parques para visitação. Além disso, a falta de infraestrutura na acessibilidade dificulta o interesse dos turistas, quando se trata de estradas em situações deploráveis, instáveis e com difícil locomoção a caminho do parque, falta de opções para o comércio turístico local e até a não abertura de trilhas. O comportamento dos visitantes e da comunidade situada no entorno do Parque também é um desafio, pois muitos desconhecem a importância da preservação da fauna e flora. Se o verdadeiro propósito de estar em uma área protegida não for entendido, as regras nunca serão respeitadas, resultando assim em desastres seguidos de incêndios, invasões e usos indesejáveis de recursos.

Se os Parques forem administrados de forma responsável, as atividades de recreação e turismo não apenas permitirá aos visitantes descobrir áreas verdes de contemplação, como também a importância do meio ambiente, entendendo seu papel na indução do desenvolvimento econômico com valores naturais e sociais que nele são protegidos. Uma unidade de conservação bem estruturada e implementada pode atrair um fluxo de visitantes para a área em que está localizada, promovendo o engajamento da economia local e interesse imediato dos turistas para visitação (ICMBIO, 2018/2020).

A estruturação das unidades de conservação para atividades de uso público cria novas oportunidades de negócios como: hospedagem, alimentação, venda de lembranças e artesanatos locais, produzindo emprego para prestadores de serviços, girando a economia (ICMBIO, 2018/2020).

2.3. Estudo de caso do Parque Ibirapuera, São Paulo-SP.

O Parque Ibirapuera, localizado na Rua Pedro Alvarez Cabral, Villa Mariana, em São Paulo SP, conta com 158 hectares (Área: 1.584.000m², ou 1,58 km²), é um dos parques mais visitados da América do Sul e um dos mais fotografados do mundo. O nome do parque Ibirapuera vem de Ibyrá, que significa árvore + Puera, que significa algo que já foi e não é mais, ou seja: um lugar que um dia foi mata. Outra possível interpretação do nome: originário do tupi-guarani, significa madeira velha, pau podre e faz referência à área de brejo que existiu onde o parque foi implantado. O mesmo, inaugurado no dia 21 de agosto de 1954, é um patrimônio histórico em São Paulo. Seus jardins foram projetados pelo arquiteto paisagista Otavio Augusto Teixeira Mendes, seu conceito e projeto preliminar são do arquiteto paisagista Roberto Burle Marx. Os edifícios históricos foram projetados por Oscar Niemeyer. O parque tem várias atrações, incluindo passeios culturais e educacionais, visitas guiadas, observação de pássaros, museus, edifícios históricos, jardins e paisagens. (IBIRAPUERA, 2019). Na figura 01, observa-se a área em que foi implantado o projeto do Parque Ibirapuera, em 1955.

Figura 01: Área do projeto implantado em 1955.



Fonte: O Parque do Ibirapuera e o lazer na cidade de São Paulo: da descrição à apropriação 2007/2008 apud MONDADORI (1975).

A imagem anterior nos remete a noção do hiato que o espaço do Parque do Ibirapuera representa aos seus arredores urbanos. Em meio ao emaranhado de ruas, quarteirões e construções relativamente organizadas, surge, imponente, o traçado moderno do novo parque (JUNIOR, 2007/2008, p.150).

Nota-se na figura 02, um mapa referente a implantação humanizada do parque Ibirapuera, onde observa-se sua vasta área verde e variedade de vegetações, amplos lagos, poucas áreas construídas, contando com estacionamentos, caminhos para pedestres e veículos, áreas para práticas de lazer como quadras, locais para aluguel de bicicletas, instalações de bebedouros e banheiros, equipamentos esportivos, ponto de ônibus, restaurante, café, lanchonete.

Figura 02: Mapa do parque Ibirapuera



Fonte: Parque Ibirapuera Conservação, 2019.

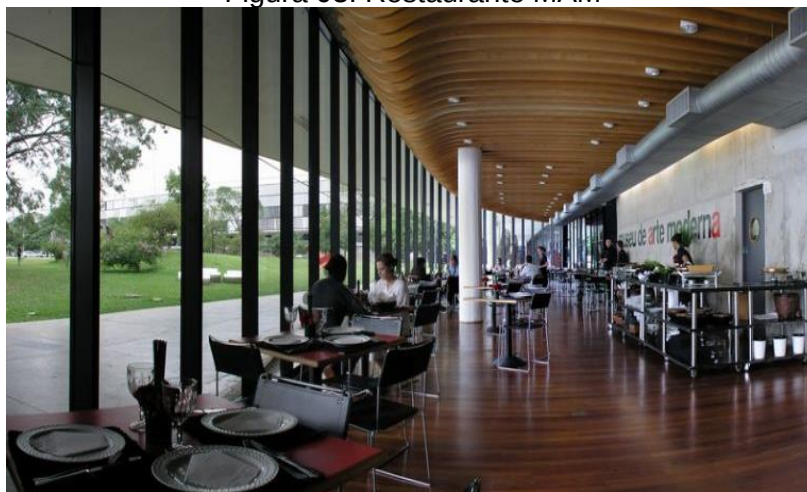
Ao longo dos mais de 60 anos de história, o parque sofreu diversas mudanças e dificuldade de investimento na manutenção e restauro. No ano de 2010, turistas

insatisfeitos com a dinâmica utilizada no parque, resolveram buscar melhorias, implementando uma boa governança, melhorando a gestão e atraindo inúmeras pessoas e empresas interessadas em associar sua imagem a de um parque limpo, seguro e bonito. Trabalhando em alternativas de gestão que melhor se enquadrasse na realidade paulistana. Precisava-se de uma solução de interesse público, gestão ágil e eficaz para identificar, preservar e melhorar os ativos e áreas naturais, históricas e culturais do parque. Assim nasceu a organização Parque Ibirapuera Conservação, que hoje trabalha tanto para a recuperação como prevenção de declínios futuros, estruturando projetos de melhorias para o Ibirapuera e de áreas verdes urbanas (IBIRAPUERA, 2019).

O mesmo não conta com plano manejo, o que impede a expressão de planejamento e manejo ambiental, impossibilitando a consecução dos objetivos pertinentes à criação da unidade de conservação, em atividades funcionais limitadas, parciais e insuficientes segundo Coimbra e Santin (2018).

O Parque Ibirapuera conta com instalação de banheiros ao longo de sua extensão além de locais para alimentação, como o restaurante do Museu de Artes Modernas, conhecido como MAM como mostra na figura 03, lanchonete/restaurante sob a marquise e comerciantes autônomos registrados pela prefeitura. O MAM é aberto aos visitantes do parque e seu acesso é feito pela portaria do museu, conta-se com vista para o Jardim de Esculturas projetado por Roberto Burle Marx, seu cardápio selecionado entre mais de 1.600 receitas da culinária brasileira, francesa ou italiana conta com variedades diárias como opções de pasta ou risoto, frango, peixe ou carne vermelha, acompanhados de saladas e legumes. O mesmo está sob gerência da rede Prêt-à-Manger, administrada por Beatriz Ticoulate Araújo (IBIRAPUERA, 2019).

Figura 03: Restaurante MAM

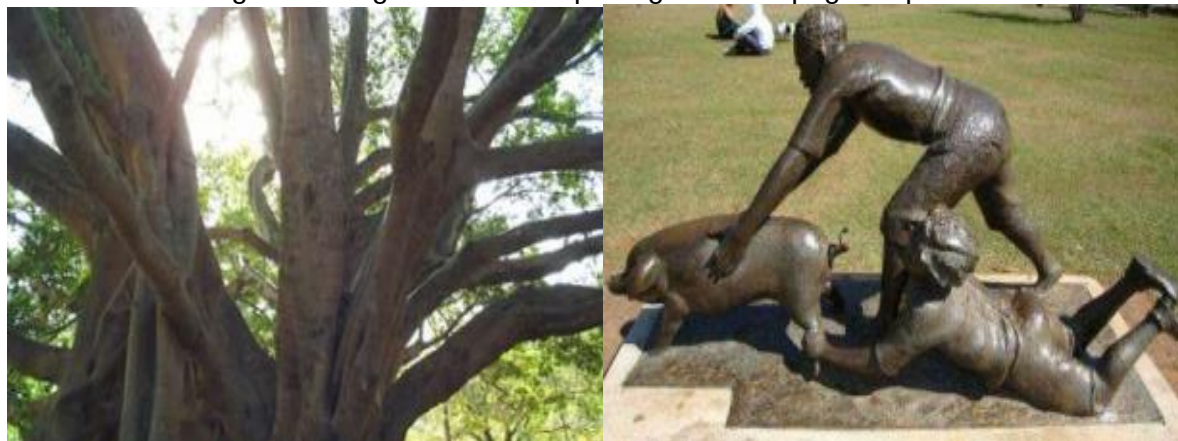


Fonte: Parque Ibirapuera Conservação, 2019.

Para prática de esporte e lazer, no parque, existem diversas atrações, tais como: a árvore figueira Microcarpa, apresentada na figura 04, típica de clima tropical que desperta curiosidade por ter sofrido uma técnica de reprodução conhecida como *alporquia*, que resulta no direcionamento de seus galhos para o solo durante seu crescimento, através de uso de hormônios e cortes, criados pela interferência do homem, a transformou em uma verdadeira escultura natural. Já a antiga Serraria, outro ponto conhecido no parque, é composta por uma grande construção, um patrimônio histórico da cidade que era utilizado para movimentação, corte e solda de ferro e aço e hoje, a mesma se tornou um local muito usado para a prática de atividades voltadas a saúde, como Tai-Chi e Yoga. O canto das redes resulta em uma

sombreada, onde estão instalados vários postes de metal com ganchos para pendurar redes. A praça do Porquinho onde encontra-se a escultura que representa dois meninos caçando um porquinho, obra esta batizada de “A pega do porco”, com autoria de Ricardo Cipicchia, como mostra na figura 05 (IBIRAPUERA, 2019).

Figura 04: Figueira Microcarpa. Figura 05: A pega do porco.



Fonte: Parque Ibirapuera Conservação, 2019.

Ao longo do parque também é possível contar com atrações como a figueira Bengalense, uma árvore originária da Ásia tropical, com galhos que podem chegar a 20 metros de comprimento. Quadras de esporte como de futsal, basquete, vôlei, academia ao ar livre, onde os equipamentos artesanais são feitos pelos usuários, fazendo uso de latas de tinta cheias de concreto e envolvidas com pneus, pedras, galhos de árvores, demonstrando a criatividade dos usuários. O cruzeiro de pedra do antigo cemitério de animais é um local que antes do parque Ibirapuera se instalar, havia um cemitério de animais, criado nos anos 1920. O banco do *central park* de NY, foi criado após a visita ao parque de Michael Bloomberg, prefeito de Nova York, que como forma de agradecimento a São Paulo pela receptividade, presenteou a cidade com um banco do famoso parque de Nova York. A praça do leão é um dos pontos famosos no parque, tem como atração a réplica da estátua “Leon”, do escultor Prosper Lecourtier, adquirida em 1911, com intuito de embelezar a esplanada do Teatro Municipal como mostra na figura 06 (IBIRAPUERA, 2019).

Figura 06: Réplica da estátua “Leon”.



Fonte: Parque Ibirapuera Conservação, 2019.

Conta se também coma praça dos jogos, um importante projeto de Burle Max, nela está presente mesas de damas/xadrez, pequenas quadras de *badminton*, quadras de amarelinha. Tem se também a praça da paz, como mostra na figura 07, que foi criada em homenagem à paz mundial, representando a interação entre povos de todo o mundo, nela foram plantadas espécies vegetais dos cinco continentes, contando com dendezeiros, álamos, flores de Abril, plátanos, mamelucas e exemplares de pau-brasil. O Lago das Garças é a alma do parque e divide a área cultural da área de contemplação. As pistas de caminhada passam pelo lago, o mesmo melhora o conforto térmico nos dias quentes de verão. O lago das garças conta com 150 mil m² e em suas águas vivem diversas espécies de peixes como: carpas, tilápias, bagres e aves como os biguás, patos, garças, cisnes, marrecos e gansos (IBIRAPUERA, 2019).

Figura 07: Praça da Paz.



Fonte: Parque Ibirapuera Conservação, 2019.

3. METODOLOGIA

Foi realizada uma busca por informações a partir de meios adotados como: Revisão bibliográfica de caráter investigativo, qualitativo, exploratório, trabalhando com abordagem de revisão bibliográfica e estudos de caso realizados por meios virtuais, contando com registro fotográfico, mapa sobre o Parque Municipal Saguí da Serra, localizado em Manhumirim-MG e Parque Ibirapuera, localizado em São Paulo-SP. A pesquisa foi realizada no período de março a maio de 2020.

Como critérios de inclusão para deste trabalho, foi estabelecido que os artigos utilizados tivessem relação direta com a importância de áreas verdes, qualidade ambiental das cidades, parques urbanos, a natureza na cidade, práticas de lazer e turismo, visitação em parques brasileiros, qualidade de vida nas cidades. Tais critérios analisados mediante leitura dos materiais separados, foram excluídos todos aqueles que não se adequavam aos critérios, obtendo assim como embasamento bibliográfico 10 artigos e 7 sites analisados.

4. DADOS E DISCUSSÃO

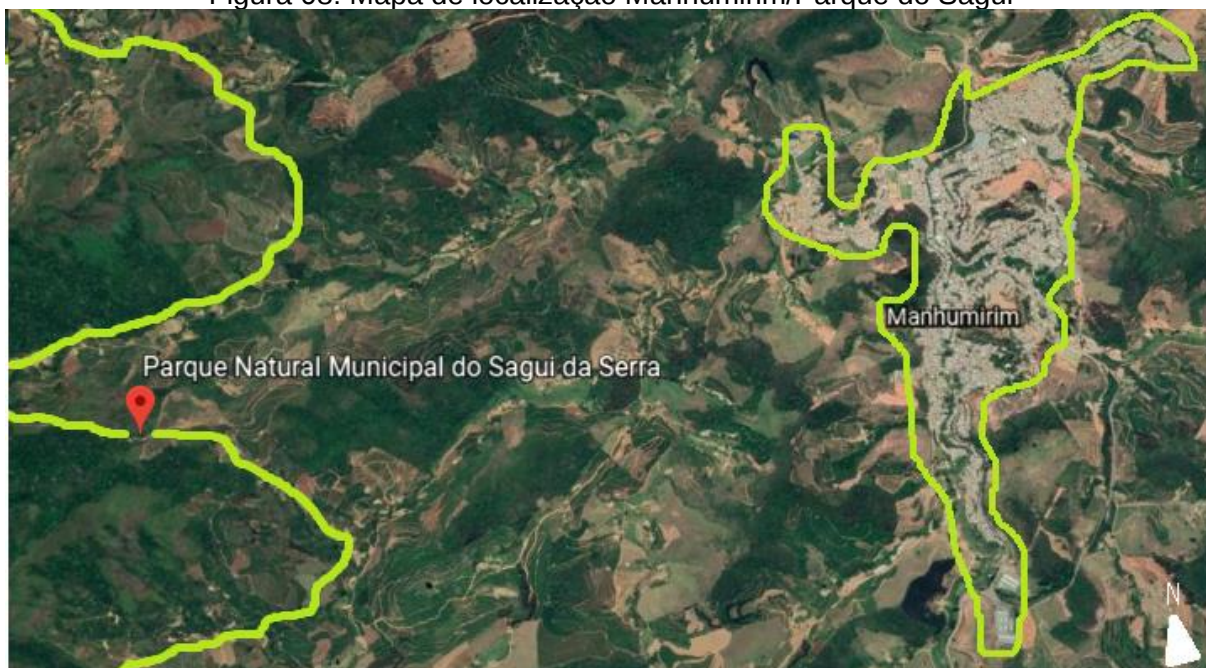
4.1. Parque Municipal Saguí da Serra – Manhumirim MG.

Conhecido popularmente como Parque do Saguí, se encontra no Córrego da Caatinga, Zona Rural de Manhumirim-MG, contendo uma altitude média de 1.000 a 1.500 metros em relação ao nível do mar e localizado no Bioma Mata Atlântica

Montana, possui o Ecossistema de Floresta Estacional Semidecidual, sendo o maior fragmento de floresta remanescente da região de Manhumirim, abrigando um importante manancial hídrico. O Parque Municipal Sagui da Serra é uma unidade de conservação da natureza que faz parte da Unidade de Conservação de domínio público e proteção integral como os diversos Parques Nacionais e Estaduais. Nele é permitido fazer visitas, estudos sobre educação ambiental e pesquisas, não são permitidas atividades que resultem em impactos ambientais ou o uso de qualquer recurso natural (WIKIAVES, 2015).

O Parque Sagui da Serra conta com inúmeros recursos nativos, por se tratar de um parque natural, seu principal atrativo é a natureza, fauna e flora, mas, quanto a sua administração, encontra-se abandonado por falta de verbas, com infraestrutura precária e acessibilidade mínima por ausência de manutenção, escassez de funcionários para vigilância do parque, segurança e controle de quem entra e sai, o que torna uma tarefa difícil atrair visitantes ao local. Como mostra no mapa da figura 08, o parque com 300 hectares de floresta, encontra-se a 10 km do perímetro urbano e ainda assim apresenta pouco uso dos moradores locais, já o Parque Ibirapuera, com quase a metade do tamanho do Parque do Sagui, 158 hectares, recebe inúmeras visitas ao longo do ano.

Figura 08: Mapa de localização Manhumirim/Parque do Sagui



Fonte: Google Earth, adaptado pelo autor.

O comportamento dos visitantes e da comunidade localizada ao redor do parque é um desafio, pois muitos desconhecem a importância de preservar a fauna e a flora. Se o verdadeiro objetivo de estar em uma área protegida não for entendido, as regras nunca serão respeitadas, resultando em desastres seguidos por incêndios, invasões e usos indesejáveis de recursos. Se os Parques forem gerenciados de forma responsável, as atividades de recreação e turismo não apenas permitirão aos visitantes descobrir áreas verdes de contemplação, mas também a importância do meio ambiente, entendendo seu papel na indução do desenvolvimento econômico. Uma unidade de conservação bem estruturada e implementada pode atrair um fluxo de visitantes para a área em que está localizada, promovendo o engajamento da economia local e o interesse imediato dos turistas. A estruturação de unidades de

conservação para atividades de uso público cria novas oportunidades de negócios, tais como: hospedagem, alimentação, artesanato local, produzindo oportunidades de emprego para prestadores de serviços, revertendo a economia.

Foi realizado um estudo de caso do Parque Ibirapuera, São Paulo-SP, onde observa-se sua boa estrutura e administração, o que atrai diversos turistas ao local, contribuindo para uma boa qualidade de vida dos usuários através do turismo, lazer, esporte, cultura e arte, o que deve-se aplicar ao Parque do Saguí, para que haja um melhor aproveitamento do local, rico em recursos, que precisa ser devidamente administrado e atrativo, para que seja melhor utilizado pelos moradores locais e turistas, enaltecendo suas belezas naturais e biodiversidades.

O Parque do Saguí conta com muitas riquezas que podem ser exploradas positivamente, o mesmo tem 90% de sua área coberta por Mata Atlântica Montana em alto estado de conservação, o ecossistema é o habitat do raríssimo primata que deu nome ao Parque o *Callithrix flaviceps*, popularmente dito como Saguí da Serra. Quanto a sua infraestrutura, como observa se nas figuras 09 e 10, o parque oferece a possibilidade de acampar com segurança, usufruir de trilhas mata adentro, prática de rapel, ou simplesmente desfrutar do contato com a natureza, sem aglomerações de pessoas. Tendo como estrutura básica: Sanitários, lava-pratos e mirante (WIKIAVES, 2015).

Figura 09: Vista do Parque.



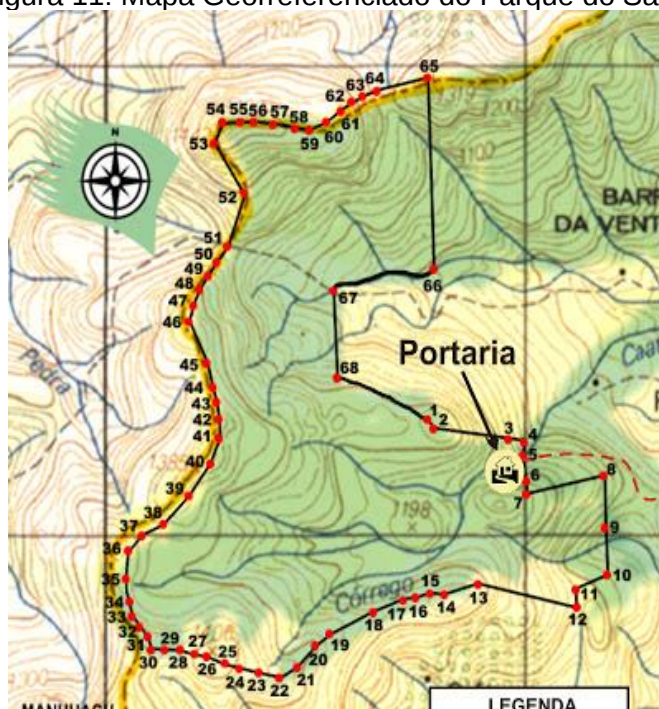
Figura 10: Área de Camping.



Fonte: Ong Força Verde.

O mapa abaixo (figura 11), permite nos analisar toda área do Parque do Saguí, onde a flora encobre quase toda a área, tornando assim, o parque de maior fragmento de floresta remanescente da região. As prioridades exclusivas do parque atraem turistas de diversos lugares. No ano de 2009 totalizaram duas mil visitas, já no ano de 2010 este número se elevou para três mil. Desses visitantes, 646 vieram de outros lugares de Minas Gerais, outros estados e até mesmo de outros países (ONG FORÇA VERDE).

Figura 11: Mapa Georreferenciado do Parque do Sagui



Fonte: Ong Força Verde.

O parque recebeu há 10 anos, no ano de 2010 quase seiscentos visitantes de escolas municipais, particulares e faculdades da região. Com isto, foram realizadas palestras, onde visitantes receberam informações sobre o meio ambiente e noções básicas sobre comportamento dentro de uma Unidade de Conservação. Em alta temporada, que vai do mês de maio até setembro, a quantidade de visitantes cresce significativamente. A flora presente é composta por diversas espécies endêmicas de origem da Mata Atlântica Montana, plantas que ocorrem em vales com alto nível de umidade, localizados em altitudes maiores que mil metros. No parque pode se contar com uma grande variedade de Orquídeas, Bromélias e Samambaias, e outras plantas de rara beleza (ONG FORÇA VERDE).

Nos trabalhos realizados em campo de acordo com a ONG Força Verde, foram observadas diversas pegadas e a presença de animais, foram feitas entrevistas com moradores do entorno do Parque do Sagui a fim de fazer levantamento das espécies vistas por eles e chegou-se a uma relação de 32 espécies, sem contar com répteis, insetos e anfíbios que seriam analisados após um estudo mais aprofundado. De todas as espécies encontradas desde 1999, foram relacionadas 129 espécies de aves, algumas raras e exóticas com potencial para atrair observadores de pássaros do país e exterior (ONG FORÇA VERDE).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Com base nesta análise, a pesquisa aborda a qualificação de parques urbanos ecológicos e seus benefícios para a sociedade, a fim de discutir conceitos sobre a importância do uso de espaços verdes, como o parque Sagui, para a comunidade local, para que a população possa desfrutar de ambientes em busca de melhorar a qualidade de vida. O Parque Municipal Sagui da Serra é um ambiente rico em diversidade de plantas e animais, possui recurso hídrico que abastece a população do bairro Nossa Senhora da Penha, na cidade de Manhumirim. Devido ao destaque do parque para o estado de Minas Gerais, é de grande importância a realização de

pesquisas sobre os recursos disponíveis, além de verificar os possíveis impactos da exploração turística no local.

A qualidade de vida está ligada a vários fatores que compõem a infraestrutura das cidades. No meio ambiente, as áreas verdes públicas oferecem elementos essenciais para o bem-estar da população, pois são capazes de influenciar diretamente a saúde mental e física dos indivíduos que as utilizam. É necessário criar vínculos com áreas verdes, para uma melhor qualidade de vida, lazer, preservação ambiental, preservação dos recursos hídricos, sociabilidade e construção da paisagem urbana. A presença de parques ecológicos também interfere na qualidade ambiental das cidades, pois, devido à grande quantidade de vegetação, o ar é filtrado por fotossíntese, transformando dióxido de carbono em oxigênio, melhorando a qualidade do ar. Pode-se dizer que os problemas relacionados ao meio ambiente advêm da combinação de vários impactos locais, tanto nas cidades como nas áreas rurais. Com esse processo acelerado, o meio ambiente não pode absorver e se recuperar na mesma proporção, principalmente quando não há recursos como os recursos que os parques têm a oferecer.

Os parques urbanos são locais que proporcionam uma boa qualidade de vida aos seus usuários, pois, através deles, entramos em contato com a natureza. Essas atividades oferecem vários benefícios, tais como: sociais, psicológicos e físicos, como a redução do estilo de vida sedentário, ajudando também a aliviar o estresse do cotidiano urbano. Dessa forma, a conservação dos parques públicos ocorre como estratégia para uma política eficaz de desenho urbano e saúde pública. Assim, o uso de espaços verdes deve ser cada vez mais valorizado para usufruir de seus benefícios, tornando-os devidamente atrativos, para que a prática de usá-los se torne agradável e faça parte da rotina de todos, atraindo não apenas os moradores locais, além de propiciar um aumento do turismo na região.

Considerando o número de Parques Nacionais/Ecológicos no Brasil, observa-se que o principal movimento turístico é direcionado aos Parques Nacionais que contêm melhor infraestrutura, acessibilidade e são mais divulgados por meio de anúncios e mídias digitais. No Brasil, a maioria deles não utiliza o Plano de Manejo. A simples demarcação de áreas verdes nos parques não é suficiente para garantir a eficácia da Unidade de Conservação ou UC. Alguns problemas impedem que o ecoturismo produza seus benefícios, como: falta de um plano de manejo, presença de planos inadequados, falha nos planos existentes que impedem a abertura de alguns parques para visitação. Além disso, a falta de infraestrutura e acessibilidade atrapalha o interesse dos turistas, quando se trata de estradas em situações deploráveis e instáveis, como dificuldade de locomoção no caminho para o parque.

6. REFERÊNCIAS

“As pessoas precisam entender o que significa ter um tesouro como o Parque do Sagui”. **Manhumirim**, 2019. Disponível em:

<<https://www.manhumirim.mg.leg.br/institucional/noticias/201cas-pessoas-precisam-entender-o-que-significa-ter-um-tesouro-como-o-parque-sagui201d>>. Acesso em: 8 de mar. de 2020.

CASTRO, Gabriela. **O aproveitamento ecoturístico dos Parques Nacionais: Planos de Manejo como instrumento de gestão e planejamento**. Simpósio de pós graduação do IFTM, 2015. Disponível em:

<https://iftm.edu.br/ERP/MPES/EVENTOS/arquivos/2015_10_14-

20_49_11_anexo_resumo_expandido_gabriela_carvalho_cunha_castro.pdf>.
Acesso em: 6 de mai. de 2020.

COIMBRA, Alfredo.; SANTIN, Valter. **Essencialidade de plano de manejo para licenciamento ambiental de loteamento em área de proteção ambiental**. Jul/Dez. 2018. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/cd/article/view/4186>>. Acesso em 27 de Jun. de 2020.

ESCOBAR, Herton. **Brasil desperdiça potencial econômico de suas belezas naturais**. 2014. Disponível em: <<https://ciencia.estadao.com.br/blogs/herton-escobar/brasil-desperdica-potencial-economico-de-suas-belezas-naturais/>>. Acesso em 6 de mai.de 2020.

GOMES, Marcos. **Parques urbanos, políticas públicas e sustentabilidade**. Mercator - Revista de Geografia da UFC. Julho 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198422012014000200079&lang=pt>. Acesso em: 8 de mar. de 2020.

JÚNIOR, Laerte. **Importância dos parques urbanos: o exemplo do parque Alfredo Volpi**. XVI Congresso Brasileiro de Arborização Urbana ANAIS 2012. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/944395/importancia-dos-parques-urbanos-o-exemplo-do-parque-alfredo-volpi>>. Acesso em: 4 de mai. De 2020.

JUNIOR, Paulo. **O Parque do Ibirapuera e o lazer na cidade de São Paulo: da descrição à apropriação**. 2007/2008. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rua/article/view/8638733/6341>>. Acesso em 23 de mai.de 2020.

LIMA, Valéria.; AMORIM, Margarete. **A importância das áreas verdes para a qualidade ambiental das cidades**. Formação (Online), 2006. Disponível em: <<http://revista.fct.unesp.br/index.php/formacao/article/view/835/849>>. Acesso em: 8 de mar. de 2020.

LOBODA, Carlos.; ANGELIS, Bruno. **Áreas verdes públicas urbanas: conceitos, usos e funções**. Jan/Jun. 2005. Disponível em: <<https://revistas.unicentro.br/index.php/ambiencia/article/viewFile/157/185>>. Acesso em 22 de mai.de 2020.

MACEDO, Silvio.; SAKATA, Francine. Cenários e palcos para o lazer. **Parques urbanos no Brasil**. Edusp Imprensa Oficial, 2003.

MELO, Mariana. **Parques urbanos, a natureza na cidade: práticas de lazer e turismo cidadão**. 2013. 202 f., il. Dissertação (Mestrado Profissional em Turismo) - Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: <<https://repositorio.unb.br/handle/10482/14302>>. Acesso em: 8 de mar. de 2020.

O globo terrestre mais detalhado do mundo. **Google Earth**. Disponível em: <<https://earth.google.com/web/search/parque+do+sagui+manhumirim/@-20.36631812,-41.9644286,666.83189697a,17676.23112722d,35y,13.71680989h,10.29582226t,-0r/data=CoMBGIkSUwojMHhiYjA0MTY0ODY2Y2M4ZjoweGJkMzVjZDM4OGI3NmE0ZDEZnJX-bzZbNMAhh9o2jIIBRcAqGnBhcnF1ZSBkbyBzYWd1aSBtYW5odW1pcmltGAEGASIm>>

CiQJKLRGt1FPNMAREQmliVZmNMAZNCMYoy_2RMAhIMf6scGRcA>. Acesso em 27 de Jun. de 2020. Adaptado pelo autor.

O Que é Plano de Manejo?. **Meio Ambiente Cultura Mix**, 2013. Disponível em: <<https://meioambiente.culturamix.com/gestao-ambiental/o-que-e-plano-de-manejo>>. Acesso em: 6 de mai. De 2020.

O que são unidades de conservação. **ECO**, 2013. Disponível em: <<https://www.oeco.org.br/dicionario-ambiental/27099-o-que-sao-unidades-de-conservacao/>>. Acesso em: 6 de mai. De 2020.

PARQUES DO BRASIL: visitar é proteger!. **Icmbio Instituto Chico Mendes MMA**, 2018/2020. Disponível em: <https://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/comunicacao/publicacoes/publicacao_esdiversas/parques_do_brasil_estrategia_implementacao_visitacao_2018_2020_ICMBio.pdf>. Acesso em: 6 de mai. De 2020.

Parque Natural Municipal Ecológico M. Sagui da Serra. **WIKIAVES**, 2015. Disponível em: <https://www.wikiaves.com.br/wiki/areas:pnm_ecologico_m_sagui_da_serra:inicio>. Acesso em: 4 de mai. De 2020.

Parque do Sagui Manhumirim. **Ong Força Verde**. Disponível em: <<http://ongforcaverde.blogspot.com/p/mapas-e-roteiros.html>>. Acesso em: 5 de mai. De 2020.

SEMEIA. **O Uso Público e as Parcerias entre os Setores Público e Privado nas Unidades de Conservação**. IV Encontro Diálogos Sustentáveis: Financiamento para a Conservação, set.de 2017. Disponível em: <<https://www.funbio.org.br/wp-content/uploads/2017/08/Uso-P%C3%BAblico-e-as-Parcerias-entre-os-Setores-P%C3%BAblico-e-Privado-nas-Unidades-de-Conserva%C3%A7%C3%A3o.pdf>>. Acesso em: 6 de mai. De 2020.

SILVA, Celson.; SILVA, Jordana. **Panorama da visitação e da condução de visitantes em Parques brasileiros**. Rev. Bras. Pesq. Tur. vol.11 no.2 São Paulo. Maio, Agosto 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbtur/v11n2/pt_1982-6125-rbtur-11-02-00365.pdf>. Acesso em: 8 de mar. de 2020.

Sobre o parque. **Parque Ibirapuera Conservação**, 2019. Disponível em: <<https://parqueibirapuera.org/parque-ibirapuera/parque-ibirapuera/>>. Acesso em: 17 de mai. de 2020.

SZEREMETA, Bani.; ZANNIN, Paulo. **A importância dos parques urbanos e áreas verdes na promoção da qualidade de vida em cidades**. Raega, O Espaço Geográfico em Análise, 2013. Disponível em: <https://www.academia.edu/22530594/A_Import%C3%A2ncia_Dos_Parques_Urbanos_e_%C3%81reas_Verdes_Na_Promo%C3%A7%C3%A3o_Da_Qualidade_De_Vida_Em_Cidades>. Acesso em: 4 de mai. De 2020.